



Escola de Comunicação e Artes
Departamento de Ciência da Informação
Curso de Licenciatura em Biblioteconomia
Trabalho de conclusão de curso

**OS DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO BIBLIOTECONOMIA
NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICAS EM
MOÇAMBIQUE: UM ESTUDO DE CASO DA UNIVERSIDADE EDUARDO
MONDLANE, UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA DE MAPUTO E ESCOLA
SUPERIOR DE JORNALISMO**

Discente:

Gabriela de Jesus

Supervisora

Profa. Doutora Rosa Manuela T. Pinto Munguambe

Maputo, Maio de 2024

GABRIELA DE JESUS

**OS DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO BIBLIOTECONOMIA
NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICAS EM
MOÇAMBIQUE: UM ESTUDO DE CASO DA UNIVERSIDADE EDUARDO
MONDLANE, UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA DE MAPUTO E ESCOLA
SUPERIOR DE JORNALISMO**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Biblioteconomia, da Escola de Comunicação e Arte, da Universidade Eduardo Mondlane, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Biblioteconomia.

Supervisora:

Doutora Rosa Manuela T. Pinto Munguambe

Maputo, Maio de 2024

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, **Gabriela de Jesus**, declaro por minha honra, que o presente Trabalho de Fim de Curso é da minha autoria, sendo resultado do meu esforço pessoal, nunca foi apresentado em nenhuma instituição de ensino para a obtenção de qualquer grau académico, constituindo, por isso, um trabalho original.

Maputo, Maio de 2024

(Gabriela de Jesus)

Folha de Aprovação
Universidade Eduardo Mondlane
Escola de Comunicação e Artes

Título: Os desafios da implementação do curso Biblioteconomia nas instituições de ensino superior públicas em Moçambique: um estudo de caso da Universidade Eduardo Mondlane, Universidade Pedagógica de Maputo e Escola Superior de Jornalismo

Candidata: Gabriela de Jesus

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Biblioteconomia da Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane, como requisito para parcial obtenção do grau de Licenciado em Biblioteconomia.

Júri

Presidente:

Oponente:

Supervisor:

Classificação final: _____ (valores)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu falecido pai, José Simão Lambo.

A minha mãe, Beatriz Luciano Malembane.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento profundo a Deus, por me proporcionar perseverança durante o meu percurso.

Aos meus pais, José Simão Lambo (Em memória), e Beatriz Luciano Malembane pelo apoio e incentivo em todos os momentos difíceis da minha trajetória acadêmica, e por serem os meus maiores e melhores orientadores na vida. Gratidão eterna !

Aos meus irmãos, Eunesio Lambo, Natália Dos Anjos e Josefina da Conceição pelo suporte, pela amizade e pelo apoio emocional em todos os momentos da minha vida.

Ao meu sobrinho, Mireles dos Jolupeles, pelo carinho e pelas palavras de encorajamento.

Agradeço ao meu noivo, Chelseo Pagule que segurou a minha mão e me incentivou a nunca desistir.

Aos meus sogros, Francisco Pagule e Lídia José, a minha total gratidão pelo acolhimento, acompanhamento e suporte durante a minha caminhada.

Ao Décio Pagule pelas palavras de motivação e coragem.

A Universidade Eduardo Mondlane, em especial a ECA por nutrir em mim conhecimento e uma paixão pelo meu curso.

Aos meus docentes que contribuíram com destaque no decurso acadêmico e colaboraram diretamente no processo de aprendizagem.

E a minha total gratidão a minha docente e supervisora, Rosa Manuela T. Pinto Munguambe pela atenção dedicada ao longo de todo o projeto da minha monografia, pelos valiosos conselhos cheios de otimismo e motivação. Grata por tudo.

Epigrafe

“Descobrir consiste em olhar para o que todo mundo está vendo e pensar uma coisa diferente”.

(Roger Von Oech)

RESUMO

O presente Trabalho de Investigação Aplicada subordina-se ao tema: Os desafios da implementação do curso Biblioteconomia nas instituições de ensino superior públicas em Moçambique: um estudo de caso da Universidade Eduardo Mondlane, Universidade Pedagógica de Maputo e Escola Superior de Jornalismo, com a realização deste trabalho pretendeu-se conhecer os que influenciaram o processo de evolução do curso de biblioteconomia nas instituições de ensino superior em Moçambique, bem como estas mesmas instituições fazem para superar os desafios enfrentados pelos estereótipos da área no que diz respeito ao seu reconhecimento. Por forma a responder à pergunta de partida e aos objectivos propostos, foi usada uma metodologia, quanto a forma de abordagem, pesquisa qualitativa, quanto aos objectivos, pesquisa descritiva, quanto à natureza pesquisa aplicada, quanto aos procedimentos pesquisa bibliográfica e estudo de caso. A análise documental e a entrevista usou-se na colecta de dados. Obteve-se resultados que espelham a realidade da área, como a variabilidade em relação ao processo de implementação e desenvolvimento do curso. As instituições que tem o curso na sua grelha curricular, tem envidado esforços no sentido de mudar o cenário de desconhecimento do curso, o que aumenta de certa forma a adesão do mesmo por parte do público. Por sua vez, a UP não tem na sua grelha curricular o curso de ensino de biblioteconomia, embora tendo condições para a existência do mesmo. Os resultados apontam também a necessidade de um trabalho mais a fundo junto com os órgãos de direcção dos cursos da UP, no sentido de mostrar a importância do curso na instituição.

Palavras-Chave: Biblioteconomia, Biblioteconomia em Moçambique, Escola de Comunicação e Arte, Universidade Pedagógica.

ABSTRACT

This research explores the challenges of implementing the Librarianship course in public higher education institutions in Mozambique, focusing on a case study of Universidade Eduardo Mondlane, Universidade Pedagógica de Maputo, and Escola Superior de Jornalismo. The study aims to understand the factors influencing the development of the Librarianship course in these institutions and how they address the challenges posed by stereotypes regarding the course's recognition. A qualitative research methodology was employed, incorporating descriptive research objectives and applied research procedures, including case studies. Data collection involved document analysis and interviews. The results reveal a varied landscape in the implementation and development of the Librarianship course. Institutions that offer the course have made significant efforts to increase public awareness and enrollment. In contrast, Universidade Pedagógica de Maputo, despite having the necessary resources, does not currently offer a Librarianship course. The findings suggest a need for more in-depth collaboration with the university's governing bodies to highlight the course's importance and potential benefits.

Keywords: Librarianship, Librarianship in Mozambique, School of Communication and Art, Pedagogical University.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Currículo de Biblioteconomia ECA.....	33
Figura 2: Adesão do Curso na ESJ.....	35
Figura 3: Adesão do curso na ECA.....	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ECA – Escola de Comunicação e Artes

ESJ – Escola Superior de Jornalismo

UEM – Universidade Eduardo Mondlane

CIDOC - Instituto médio de ciências documentais

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

ONU – Organização das Nações Unidas

IFLA – International Federation of Library Association and Institutions

CDU - Classificação Decimal Universal

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA.....	i
AGRADECIMENTOS	ii
Epigrafe	iii
RESUMO.....	iv
ABSTRACT	v
LISTA DE FIGURAS.....	vi
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	vii
1. Introdução	1
1.1 Problema	2
1.2 Objectivos	4
1.3 Perguntas de pesquisa	5
1.4 Hipóteses.....	5
1.5 Justificativa	6
2. Referencial Teórico	8
2.1. ORIGENS DA BIBLIOTECONOMIA: prática e ciência.....	8
2.2. Origem do curso de Biblioteconomia em Moçambique.....	13
3. Metodologia	16
3.2. População e Amostra	17
3.3. Recolha de dados: instrumentos de pesquisa.....	18
3.4. Método de análise de dados	19
4. Análise e discussão dos resultados.....	21
4.1. Universidade Eduardo Mondlane (UEM).....	21
4.2. Universidade Pedagógica (UP).....	23
4.3. Escola superior de jornalismo	23
4.4. Processo de Implementação do curso de biblioteconomia na UEM e ESJ.....	24
4.4.1. Curso de Licenciatura em Biblioteconomia e Documentação na ESJ.....	28
4.4.2. Curso de Biblioteconomia – ECA - UEM	27
4.5. Avaliação dos desafios na implementação do curso de biblioteconomia na UEM e ESJ.....	28
4.7. Adesão no Curso de Biblioteconomia de sua Instituição.	35
4.8. Implementação do curso de biblioteconomia na UP	37
5. Considerações Finais.....	39
Referências Bibliográficas.....	43
Apêndices	46

1. Introdução

Com o decorrer do tempo, a sociedade muda continuamente e a Biblioteconomia não esteve imune às mudanças. A Biblioteconomia foi transformando e adaptando seus saberes na medida em que houve avanços em nossa sociedade como um todo.

Tal como esclarece Araújo (2017), as bibliotecas e as práticas biblioteconómicas têm uma existência de alguns milhares de anos, e pensar sobre sua origem nos remete às primeiras actividades culturais humanas. É preciso entender aqui cultura como a ação humana, simbólica, de interpretar o mundo e de produzir registos materiais dessas acções em qualquer tipo de suporte físico.

Ainda segundo Araújo (2017), é uma parte destes primeiros registos materiais que constitui a origem daquilo que séculos depois serão as colecções das bibliotecas.

Ao se referir a Biblioteconomia, de acordo com Martins et al (2016), afirmam que esta "é uma área interdisciplinar e multidisciplinar do conhecimento que estuda as práticas, perspectivas e as aplicações de métodos de representação, e gestão da informação e do conhecimento, em diferentes ambientes de informação, tais como bibliotecas, centros de documentação, e centros de pesquisa."

Em corroboração a esta afirmação, Ferreira (2016) justifica que a Biblioteconomia como ciência visa o armazenamento, preservação, organização, recuperação e transmissão de informações agregado, que podem criar serviços de informação, atender às expectativas crescentes dos usuários de colecções, que os utilizam para fins educacionais e de pesquisa científica ou para desenvolver a produção, o comércio especulativo financeiro ou político.

Ademais, Ferreira (2016) refere-se a Biblioteconomia sob perspectiva educacional, enfatizando que esta ciência actualmente é objecto de um processo não só do desenvolvimento evolutivo inato de cada disciplina, mas um processo de transformação que é acelerada, sob a influência da vida contemporânea e factores de todos os tipos: cultural como a "informatização" da sociedade; teórica, com a especialização e teorias interdisciplinares; sobre a tecnologia.

Por meio disso, observa-se a importância de integrar esta ciência a nível educacional de forma a promover a actividade ligada a veiculação da informação que é um bem para sociedade.

Em função disso, *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) (2017) sublinha que os governos, o setor privado, a sociedade civil e demais instituições devem assumir com relevância o acordo lançado ao nível mundial de garantir que “todos tenham acesso à informação, compreendam e consigam usar e compartilhar as informações necessárias à promoção do desenvolvimento sustentável”. Entendemos que cabe a cada continente, país e nação, implementar estratégias, que estejam de acordo com a sua realidade nacional ou regional, para alcançar os objectivos gerais estabelecidos na cimeira da Organização das Nações Unidas (ONU), em 2015.

Meio a isso coloca-se a Biblioteconomia como recurso estratégico para a viabilização e disponibilização de profissionais de informação que auxiliem na célere recuperação e acesso a informação.

No Manifesto da IFLA e da UNESCO (1994) destaca doze missões para as bibliotecas públicas que até certo ponto, o alcance do seu sucesso só poderá ser possível pela participação activa da Biblioteconomia, permitindo a criação e fortalecimento dos hábitos de leitura nas crianças, pelo apoio a educação individual e a autoformação, assim como a educação formal a todos os níveis.

Num dos relatos destacados por Júnior (2014), afirma que no caso da América do Sul, a maior (cerca de 80%) parte das instituições de nível superior em que o curso foi implementado foi aceite de modo satisfatório, em especial no caso do Brasil, pese embora as dificuldades que norteavam este curso nos seus primeiros anos em função desta constituir-se como novo desafio para a área da informação.

1.1 Problema

Após a conquista da independência de Moçambique em 1975, deparou-se com uma realidade de dispersão dos acervos documentais no país. Apenas oito cidades possuíam bibliotecas públicas, e praticamente inexistia uma legislação delineada por Portugal para a organização e manutenção desses acervos (Júnior, 2014).

Em 1998, conforme relato de Júnior (2014), teve início a criação do curso de Biblioteconomia, por intermédio do Instituto Médio de Ciências Documentais (CIDOC). Nesse período, o curso contou com o apoio incondicional dos poucos profissionais qualificados do nível superior, muitos deles formados em universidades brasileiras e outros provenientes de países como Botswana, Inglaterra, França e Espanha.

Percebendo a carência de pessoal qualificado em sectores como bibliotecas, arquivos, museus e demais serviços de documentação e informação, Moçambique viu emergir, em 2007, o curso superior (graduação) em Ciência da Informação, promovido pela Universidade Eduardo Mondlane (UEM). A sua aprovação ocorreu na segunda Reunião do Conselho Universitário e, a partir de 2008, passou a ser administrado pela Escola de Comunicação e Artes (ECA).

Nesse contexto, destaca-se um marco importante no início do século XXI: a aprovação da Política de Informática (e-gov) pelo Conselho de Ministros, mediante a Resolução 28, de 12 de dezembro de 2000. Esta política representou a proposição de Moçambique para ingressar na Sociedade da Informação. Consequentemente, o Ministério da Ciência e Tecnologia implantou, em 2002, a Estratégia de Implementação da Política de Informática, que previa a instalação de Unidades Móveis de TICs (UMTIC) e Centros Provinciais de Recursos Digitais (CPRDs) por vastas áreas do território moçambicano.

Esses avanços permitiram alargar o acesso da população às novas tecnologias da informação. Contudo, os planos quinquenais estabelecidos entre 2000 e 2009, com ênfase no direito à informação e na disseminação da mesma, embora mantivessem investimentos em programas de informatização, pouco contribuíram para o crescimento e aprimoramento dessas iniciativas (Nharreluga, 2009).

Para combater as falhas percebidas na ciência de informação em Moçambique, Júnior (2014) não apenas endossa a adoção de políticas públicas de informação, mas também chama atenção para a necessidade de formar profissionais em biblioteconomia e Documentação nas instituições de ensino superior.

Com vista a criação de possibilidades de formação de profissionais, a Universidade Eduardo Mondlane e a Escola Superior de Jornalismo em Moçambique, trazem à tona um leque amplo de vantagens e desafios no que diz respeito ao desenvolvimento do curso de biblioteconomia no país. Esta expansão acarretaria num acesso mais alargado à educação em Biblioteconomia, conferindo oportunidades de aprendizado a estudantes provenientes de diversas regiões do país. Este aspecto assume particular importância num país onde a descentralização do ensino desempenha papel crucial na garantia de que as oportunidades educativas alcancem áreas além das zonas urbanas.

O diversificar das universidades que oferecem o curso traria consigo um mosaico de perspectivas locais à disciplina, enriquecendo o diálogo académico ao incorporar as particularidades culturais e históricas inerentes a cada região.

A evolução dos cursos de biblioteconomia nas universidades moçambicanas visa ampliar o acesso à educação, bem como enriquecer o panorama académico com uma multiplicidade de perspectivas, de forma a suprir a crescente procura por profissionais qualificados nesta área. Contudo, para materializar essa expansão, será imperativa uma abordagem ponderada para ultrapassar os desafios que advirão da escassez de recursos, da infraestrutura tecnológica, da qualificação docente e da adequação curricular. Ao encarar estes obstáculos, Moçambique poderá colher os benefícios educacionais e sociais que a expansão do curso de Biblioteconomia pode proporcionar.

Importa salientar que, apesar de a UEM e a ESJ oferecerem o curso de Biblioteconomia ao nível superior, outras instituições não contemplam este curso na sua oferta educativa. Especificamente, a UP presente em todo o país, não ministra este curso em nenhuma das suas delegações. Tal realidade merece especial atenção. É nesse contexto que surge a decisão de explorar este tópico por meio de um estudo, que tem por foco a seguinte questão de pesquisa: *Quais são os principais desafios enfrentados na implementação do curso de Biblioteconomia nas Instituições de Ensino Superior em Moçambique: caso das delegações em Maputo da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), Universidade Pedagógica-Maputo (UP-M) e Escola Superior de Jornalismo (ESJ)?*

1.2 Objectivos

Geral

O objectivo geral deste estudo é analisar e compreender os principais desafios enfrentados na implementação do curso de Biblioteconomia na UEM, UP-Maputo e ESJ em Moçambique, visando contribuir para o desenvolvimento e aprimoramento da formação de profissionais de informação e documentação no país

Específicos

Para o alcance do objectivo geral, estabelecemos os seguintes objectivos específicos.

1. Descrever o contexto de implementação do curso biblioteconomia na UEM, e ESJ.

2. Identificar as principais barreiras a implementação e manutenção do curso na UEM, UP e ESJ.
3. Analisar o nível de adesão ao curso na UEM e ESJ.
4. Identificar os factores que influenciam o grau de sucesso e insucesso na implementação do curso de biblioteconomia nas Instituições de Ensino Superior UEM, UP, ESJ.

1.3 Perguntas de pesquisa

- 1) De onde partiu a ideia de criação do curso de biblioteconomia na UEM e UP?
- 2) Quais foram os principais desafios enfrentados no processo de implementação e manutenção do curso na UEM, UP e ESJ?
- 3) Qual é o nível de adesão ao curso na UEM e ESJ?
- 4) Quais são os factores que influenciam o grau de sucesso e insucesso na implementação do curso de biblioteconomia nas Instituições de Ensino Superior UEM, ESJ?

1.4 Hipóteses

Hipótese básica (o objectivo geral apresenta a necessidade de estudo sobre os desafios na implementação do curso)

1. A implementação bem-sucedida ou não do curso de Biblioteconomia nas universidades UEM, UP-Maputo e ESJ pode depender de factores como a adesão dos alunos ao longo do tempo, a adequação curricular às demandas do mercado de trabalho e a qualificação do corpo docente.
2. A falta de inclusão do curso de Biblioteconomia em instituições como a Universidade Pedagógica, que está representada em todo o país, pode ser consequência do insucesso das outras instituições de ensino
3. A expansão do curso de Biblioteconomia para além das instituições já consolidadas, como a Universidade Eduardo Mondlane e a Escola Superior de Jornalismo, pode oferecer vantagens como maior acesso à educação e diversificação das perspectivas locais na disciplina.

1.5 Justificativa

O emergente e considerável aumento da informação nas Bibliotecas e Arquivos exige que hajam profissionais qualificados para o tratamento das mesmas, por isso algumas instituições como a Universidade Eduardo Mondlane tem se empenhado na formação de profissionais que façam frente a este desafio.

É importante destacar que a estrutura do curso foi criada tendo em conta as peculiaridades do processo de implementação de acções voltadas para actividades informacionais em Moçambique, (UEM, 2012)

É neste sentido em que se julga necessário e convoca-se a implementação e divulgação desta área de conhecimento por intermédio de outras instituições de ensino superior de forma a consolidar mais esta área importante voltada ao tratamento científico da informação. Deste modo, sentimos a necessidade de fazer deste assunto um tema, inserindo-o temática de Marketing e Implementação do curso.

Para a área académica, este estudo justifica-se pelos escassos ou quase inexistentes estudos sobre este tema ou assunto, por isso sentimos necessário realizar este estudo de forma a alcançar maior resultados possíveis e apresentar soluções.

A investigação tende a concentrar-se nos aspectos relacionados à educação e nível de aceitação e empregabilidade do curso nas instituições do ensino superior.

No entanto, o contributo académico, educacional e/ou pedagógico do estudo versará, na disponibilização de alguns elementos que podem ser considerados na análise da situação do curso, principalmente, na elaboração do currículo local.

No que concerne a minha motivação para a escolha deste tema, parte de um diálogo que tive com o meu falecido pai (José Simão Lambo), em que abordávamos assuntos referentes as escolhas dos temas para os trabalhos de final do curso: Monografias. Naquele momento eu não tinha ainda um tema para iniciar o meu projeto, e tinha várias dúvidas de como criar um tema. Entretanto, o meu pai questionou-me o seguinte: Durante a trajetória dos teus estudos, o que é que gostarias de saber mais ou de aprofundar? E eu respondi que gostaria muito de saber quais eram os desafios que a UEM teve para implementar este curso que por sua vez mostra-se novo e exclusivo, não só em termos de disciplinas que agrega, mas também pela sua pronúncia diferente: Biblioteconomia.

Foi desta forma que surge o meu tema, através do diálogo e suporte do meu pai.

1.6Estrutura

A fim de atingir o objectivo proposto, optou-se por organizar a pesquisa em 4 capítulos, o primeiro capítulo refere-se à introdução, onde se estabelece a natureza do problema, que se refere aos desafios da implementação do curso Biblioteconomia nas instituições de ensino superior públicas em Moçambique, os objectivos da pesquisa, e as hipóteses.

O segundo capítulo refere-se ao Referencial Teórico que se debruça sobre o a origem da biblioteconomia da prática a ciência, bem como a origem e evolução da biblioteconomia em Moçambique.

O terceiro capítulo refere-se a metodologia aplicada. No quarto capítulo, a análise de dados, ocupa-se da caracterização, análise e discussão dos resultados acerca do processo de criação e evolução do curso de biblioteconomia nas instituições de ensino superior em Moçambique com o foco na ECA, UP e ESJ. No quinto capítulo, apresentam-se as considerações finais. E no último capítulo apresentaremos as referências bibliográficas utilizadas para a elaboração deste trabalho.

2. Referencial Teórico

O referencial teórico consiste em uma síntese e sumarização das matérias do problema em estudo, a mais completa possível, referente ao trabalho e aos dados pertinentes ao tema, dentro de uma sequência lógica, sendo fundamental que os aspectos teóricos embaçadores na perspectiva e no tratamento do objecto por se estudar sejam apontados de forma clara e extensiva, para que fique manifesto o seu marco teórico.

Segundo Moretti (2008), a fundamentação teórica é a localização e obtenção de documentos para avaliar a disponibilidade de material que subsidiará o tema do trabalho apresentado pelo pesquisador.

“Uma revisão teórica, em geral, tem o objectivo de circunscrever um dado problema de pesquisa dentro de um quadro de referências teóricas que pretende explicá-lo. A importância dessa circunscrição assume diferentemente, do compromisso com a teoria daquele que julga o trabalho o mesmo da sua concepção de teoria”. (LUNA, MARQUES & MANFROI, 2006. P. 102).

Assim, neste capítulo faz-se uma contextualização científica de conteúdos considerados indispensáveis à execução desta pesquisa, daí que para a contextualização do mesmo houve a necessidade de realizar-se uma consulta bibliográfica e documental de autores que abordam assuntos relacionados ao tema da presente pesquisa. São abordados nesta secção construtos teóricos sobre a Origem da Biblioteconomia e sua produção científica, o curso de Biblioteconomia em Moçambique

2.1. ORIGENS DA BIBLIOTECONOMIA: prática e ciência

A Biblioteconomia, segundo registos de autores interessados no estudo dessa ciência, surgiu a partir das primeiras acções culturais da humanidade, em que, segundo Araújo (2013), os modos de interpretar o mundo e de produzir registos materiais dessas interpretações estão intrínsecos ao ser humano enquanto participante social e cultural. Contudo, face ao acúmulo de conhecimento, as práticas biblioteconómicas geradas de um modo embrionário de organização do conhecimento geraram práticas que puderam viabilizar registos perenes.

De acordo com Fonseca (1992), as primeiras acções de sistematização do conhecimento pelo homem surgiram na China antiga; os gregos, porém, deram maior ênfase a essa sistematização, sobretudo com a obra de Aristóteles, que foi o primeiro filósofo a produzir informação e conhecimento sobre outras disciplinas oriundas da filosofia, tais como: a lógica, ética, política, retórica e poética.

Percebemos assim, um maior desenvolvimento da biblioteconomia a partir do surgimento da escrita, onde surgiram as primeiras aglomerações de informações, que por sua vez, foram reunidas em espaços de referência informacional chamados de bibliotecas. (Fonseca, 1992)

“A palavra biblioteconomia é composta por três elementos gregos – *biblion* (livro) + *théke* (caixa) + *nomos* (regra) – aos quais se juntou o sufixo *ia*.” (Fonseca, 1992). Souza (1996) acrescenta que:

A Biblioteconomia opera com informação e com suporte de informação [materialmente, documento] e tem na organização e controle do fluxo destes e nos sujeitos [geradores e consumidores] de informação os objetivos determinantes do seu campo científico. Historicamente, ela trabalha com aqueles objetos, e embora mudem formatos e suportes, segundo o nível de atualização tecnológica de cada época, os objetos informação e organização de seu fluxo são os mesmos. (Souza 1996, pág. 3)

Biblioteconomia surgiu inicialmente dentro de um contexto de práticas custodiais, onde eram desenvolvidos procedimentos de organização do conhecimento para assegurar a guarda do acervo dentro das bibliotecas por meio de acções voltadas para o acesso às informações. Este acesso, entretanto, por longo período histórico, esteve restrito a certos segmentos sociais. Araújo (2013). Esses segmentos sociais que tinham acesso à informação organizada e sistematizada eram basicamente os membros do clero, tendo em vista que as bibliotecas naquele momento eram custodiadas pela igreja, tornando a biblioteca um território restrito para aqueles que não faziam parte especificamente dele.

Registra-se que os livros custodiados pela igreja nas bibliotecas de suas abadias eram manualmente reproduzidos por copistas, os responsáveis pela guarda, reprodução, tradução e ilustração de todo o acervo que fizesse parte das chamadas bibliotecas monásticas (Santos, 2012).

Esse paradigma predominante, referente ao acesso informacional sofreu modificações substanciais com o surgimento dos tipos móveis, também chamados de prensa, que foram melhoradas e amplamente utilizadas pelo gráfico alemão Araújo, 2013).

A partir do melhoramento dos tipos móveis, questões como a reprodução de livros foram modificadas, pois se antes o copista reproduzia um livro em um espaço muito longo de tempo, exigindo enorme perícia e um trabalho extremamente cansativo, um livro reproduzido pela prensa seria terminado em um tempo mínimo em relação à cópia manuscrita, além de possibilitar diversas cópias a partir do mesmo molde. Barateando assim, a produção do livro, bem como os tornando acessíveis para outros segmentos sociais (Santos, 2012).

O ato da leitura, no entanto, permaneceu público por muitos séculos, tal como se dava com o discurso oral. A palavra, mesmo escrita, estava submetida à atenção do grupo social. Não era de bom tom interpretá-la de maneira silenciosa e solitária, inclusive porque o grande número de analfabetos clamava pela chance de ouvir alguém que pudesse ressuscitar as palavras da superfície estática do papel, dando-lhes vida, de modo que fecundassem o ouvido humano com as luzes de uma sabedoria longínqua. (Santos, 2012)

Séculos depois, podemos destacar segundo Santos (2012) o trabalho de Melvil Dewey (1851- 1931), bibliotecário americano que contribuiu com o avanço da biblioteconomia no final do século XIX, trazendo novas abordagens que se tornavam necessárias para o desenvolvimento e transformações da biblioteconomia. Criou assim, meios que suprissem as necessidades de catalogação e classificação bibliográfica, como o Código de Classificação Decimal (CDD), que foi elaborado em 1876, tornando-se um marco na sistematização da informação no continente americano.

Os estudiosos Paul Otlet e Henri La Fontaine, contemporâneos de Melvil Dewey, preocupados com o controle do grande avanço bibliográfico que crescia exponencialmente desde o advento dos tipos móveis, fundaram em Bruxelas, no ano de 1895, o Instituto Internacional de Bibliografia. O objetivo da criação desse instituto era registrar a produção mundial de impressos por meio da concepção do Repertório Bibliográfico Universal (Araújo, 2013).

Para Rodrigues (2012) podemos destacar que o advento dos tipos móveis foi um passo crucial para o desenvolvimento de uma sociedade com problemas de acesso a informação.

Sociedade esta que era condensada entre os letrados e não letrados, com o intuito de manipulação e controle social no que diz respeito à hereditariedade de castas e posições sociais imutáveis até aquele momento. O fluxo informacional mudou e o acesso às informações básicas aumentou bastante, iniciando, a partir daí, questionamentos que culminaram em revoltas sociais, políticas e religiosas, em que a principal arma da população era a veiculação de ideias e manifestos impressos em papel barato, que por vezes eram apreendidos.

Segundo Fonseca (1992), foi desenvolvido um código de classificação próprio chamado de Classificação Decimal Universal (CDU), criado em 1892, a partir do surgimento da documentação, lapidada por Otlet e La Fontaine. Buscava-se tratar do controle bibliográfico de todas as obras impressas no mundo e, com isso, se permitiu a classificação de outros suportes que não o livro como fontes de informação passíveis de serem organizadas.

A criação da CDU é também atribuída ao funcionário do serviço holandês Frits Donker Duyvis, que assumiu a responsabilidade de supervisionar as tabelas que englobavam as ciências da natureza, enquanto Otlet e La Fontaine se debruçavam sobre as tabelas de Humanidades e Ciências Sociais (Araújo, 2013). Ainda de acordo com Araújo (2013), a documentação se encontrava repleta de práticas biblioteconômicas de organização da informação aplicadas a outros tipos de suportes informacionais. Otlet e La Fontaine buscaram desenvolver aparatos teóricos e práticos para tentar direccionar os seus estudos em uma óptica social da organização e uso da informação. Embora a documentação tenha surgido com objectivos diferentes da biblioteconomia, utiliza-se dos mesmos instrumentos técnicos como a organização da informação, recuperação da informação, catalogação, indexação, entre outros instrumentos que unem a biblioteconomia e a documentação como áreas correlatas dentro dos estudos informacionais.

Nota-se que em um período de crescimento bibliográfico, os estudos de Dewey, Otlet e La Fontaine contribuíram de forma significativa para que as práticas biblioteconômicas se modificassem gradativamente de um paradigma custodial, ou seja, voltado para os processos técnicos e guarda custodial do acervo, para um paradigma pós custódial, que se voltava cada vez mais para o acesso e uso da informação, tendo como base uma biblioteca mais actuante socialmente, agindo não mais como um simulacro do conhecimento, e sim como instituição que privilegia as políticas de acesso e uso de seus serviços de informação.

Contudo, ao longo do século XX, foram se desenvolvendo pesquisas, reflexões e estudos em diferentes países e realidades, que foram gradualmente conduzindo à superação deste paradigma, e levando por fim a abordagens contemporâneas que problematizam as bibliotecas a partir de um quadro explicativo muito mais complexo (Araújo, 2013).

Um dos expoentes dessas reflexões na área da biblioteconomia no século XX foi o matemático e bibliotecário indiano, Shiyali Ramamrita Ranganathan (1892 – 1972), que se candidatou ao cargo de bibliotecário da universidade de Madras na Índia, no ano de 1924, onde precisou, por exigência do pretense cargo de bibliotecário, conhecer a realidade das bibliotecas públicas da Grã-Bretanha. Essas observações o conduziram a entender e refletir sobre o papel da biblioteca e do bibliotecário de forma humanizada e voltada para o bem-estar do usuário (Araújo, 2013). A biblioteconomia contemporânea passa por um processo de entendimento das necessidades sociais da informação por meio da pesquisa sobre os diversos suportes de informação físicos e digitais, constantes diferenciações na característica de fluxos informacionais atreladas a cada suporte, avanço das práticas biblioteconômicas referentes à educação, cultura e sociedade. Além disso, o surgimento das novas tecnologias de informação propiciou os avanços necessários para que a biblioteconomia se tornasse um campo científico amplamente estudado. (Santos, 2002). Apesar disso, com a propulsão de todos os acontecimentos relativos à biblioteconomia e documentação, podemos visualizar o caminho que a biblioteconomia percorreu durante séculos, tornando-se um campo de estudo extremamente importante para observações pertinentes em seus campos de atuação, que não se limitam a bibliotecas e livros (Araújo, 2013).

De acordo com Garcia e Souza (2011), um dos fatores sociais contemporâneos para o avanço do campo de atuação da biblioteconomia foi o advento das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs), que tornou o acesso a determinadas fontes de informação cada vez menos dependentes das unidades de informação. Porém, ainda assim é um campo bastante fértil para subsídios de práticas biblioteconômicas, onde a forma de atuação do bibliotecário, bem como da unidade de informação onde ele atua, precisa ser bastante perspicaz no que se refere ao uso de ferramentas e novos suportes advindos dessas tecnologias. Ademais, com o aparecimento das novas tecnologias, a biblioteconomia tornou-se um campo científico que inevitavelmente caminha junto com o avanço tecnológico, sobretudo por suas técnicas de organização do conhecimento aprimoradas séculos a fio. Essas técnicas de organização possibilitaram também o

aperfeiçoamento das unidades de informação e, ainda, na forma como os cursos de biblioteconomia abraçaram em seus currículos as disciplinas voltadas para aprimorar as competências tecnológicas dos futuros profissionais da informação (Araújo, 2013).

Tal como esclarecem Garcia e Sousa (2011), o futuro dessas tecnologias no campo da biblioteconomia é interessante por contribuir com o avanço tecnológico e uso das ferramentas das novas tecnologias da informação em prol do usuário, no que se refere à agilidade e interactividade dos serviços, bem como para o profissional que enxerga nesses avanços possibilidades ímpares de actuação.

3. Origem do curso de Biblioteconomia em Moçambique

De acordo com Júnior (2014), até sua independência, em 1975, os acervos documentais moçambicanos encontravam-se em situação de dispersão, com apenas oito cidades possuindo bibliotecas públicas, e praticamente nenhuma legislação proposta por Portugal para a organização e manutenção dos mesmos.

Conforme Saunders (1994) Citado Por Júnior (2014) a própria Biblioteca Nacional de Moçambique seria instituída, com dificuldade, somente em 1961, e cursos em biblioteconomia encontravam-se apenas em turmas de curta duração em instituições isoladas no país. Se por um lado os primeiros anos de independência trouxeram esperança de uma expansão das bibliotecas e arquivos, e também de novas leis e cursos para as universidades moçambicanas, por outro trouxeram algumas frustrações e problemas. Tanto a Biblioteca quanto o Arquivo Nacional de Moçambique ficariam fechados entre 1975 e 1979 devido à fuga de profissionais e ao recrudescimento da guerra civil no país, retornando as actividades, de forma gradativa, durante a primeira metade da década seguinte.

Cita-se a consolidação do curso de Biblioteconomia e Documentação na Universidade Eduardo Mondlane, na capital Maputo, na primeira metade dos anos 1980, e projectos de automação de algumas bibliotecas do país em conjunto com programadores e pesquisadores cubanos, além da definição da actuação profissional dos bibliotecários e documentalistas, sendo que ambas as iniciativas tiveram sucesso apenas limitado e localizado. Apesar de uma relação amistosa inicial com a União Soviética e Cuba, com a ida de dezenas de bibliotecários para cursos nesses países a partir do final da década de 1970, em meados da década seguinte, por diferentes factores, o governo moçambicano

mostraria decepção pelos investimentos limitados desses países (envolvidos de forma mais enfática em Angola e Etiópia), cujos governos, de Samora Machel e, após 1986, de Joaquim Chissano, buscaram convénio em projectos com organismos ligados a ONU, ao Fundo Monetário Internacional, e a Comunidade das Nações Britânica (Mangue, 2006)..

Contudo, a continuidade da guerra civil limitou investimentos advindos do ocidente. A partir da segunda metade dos anos 1990, Junior (2014) explica que se tentou a criação e estabelecimento de uma associação e conselho reunindo bibliotecários, arquivistas e profissionais da informação em Moçambique, o que se mostrou infrutífero devido à indefinição sobre os limites e características presentes na biblioteconomia, arquivologia e ciência da informação no país. Contudo, essas discussões permitiram a formação do Instituto Médio de Ciências Documentais – CIDOC em 1998, que permitiu a criação de cursos em conjunto entre essas áreas, e a realização de congressos, encontros e simpósios reunindo profissionais e pesquisadores das três disciplinas entre 2003 e 2008 (Junior, 2014).

Um dos principais projectos aprovados no país no início do século XXI, a Política de Informática (e-gov), aprovada pelo Conselho de Ministros através da Resolução 28, de 12 de dezembro de 2000, constituiu no instrumento através do qual Moçambique apresentou sua proposta para a integração do país na chamada Sociedade da Informação. Com base nessa política, em 2002, foi implantado pelo ministério em Ciência e Tecnologia, a Estratégia de Implementação da Política de Informática. Segundo essa estratégia, Unidades Móveis de TICs (UMTIC) e Centros Provinciais de Recursos Digitais (CPRDs) seriam instalados em grande parte do território moçambicano. Estes avanços ampliaram o acesso da população às novas tecnologias da informação (Junior, 2014)..

Em 2010, contudo, somente oito cidades possuíam uma UMTIC ou CPRDs. Planos quinquenais promulgados entre 2000 e 2009, que em seu escopo pregavam a necessidade de iniciativas ligadas ao “direito do povo à informação” e o “alargamento do grau de disseminação da informação”, apesar de manterem os investimentos nesses programas de informatização, pouco fizeram para a expansão ou aprimoramento dos mesmos. Cita-se também entre esses planos a adoção da Política Nacional de Gestão de Documentos e Arquivos, implantada de forma incompleta e irregular entre 2001 e 2005, e tentativas descontínuas, a partir de 2005, de aperfeiçoamento do Centro de Documentação e

Informação de Moçambique (CEDIMO), que seriam mantidas, sem grandes sucessos, nos anos seguintes (Nharreluga, 2009).

4. Metodologia

A metodologia desempenha um papel crucial na pesquisa, pois orienta a colecta e análise dos dados, garantindo a validade e confiabilidade dos resultados. Nesta seção, detalharemos as abordagens e métodos empregados nesta pesquisa, fornecendo uma compreensão clara de como abordamos nossa investigação.

A análise dos dados colectados é um importante caminho para que possamos encontrar as provas necessárias para a validação de uma pesquisa. Assim, nos é permitido compreender e aplicar, por meio dos procedimentos metodológicos, os instrumentos necessários para definirmos o campo de pesquisa que nos levaram a responder à pergunta deste trabalho.

A metodologia é uma forma de discurso que apresenta um método escolhido pelo pesquisador para guiá-lo na realização da pesquisa, de maneira a possibilitar a apresentação de resultados alcançados mediante o método acertado. Uma metodologia utilizada de maneira errónea tende a prejudicar todo o processo de produção. (Gil, 2010)

4.1. Caracterização da pesquisa

Para alcançar os objectivos propostos e responder as indagações feitas, opta-se pela realização de um estudo de caso, este que consiste em “colectar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa” (Prodanov e Freitas, 2013, p.60). Para Chizzotti (2006, p. 102),

O estudo de caso é uma caracterização abrangente para designar uma diversidade de pesquisas que colectam e registram dados de um caso particular ou de vários casos a fim de organizar um relatório ordenado e crítico de uma experiência, ou avaliá-la analiticamente, objectivando tomar decisões a seu respeito ou propor uma acção transformadora. Chizzotti (2006, p. 102).

Yin (2001), destaca a que a concepção do estudo de caso no sentido restrito a uma instituição ou a várias instituições, caracterizando-o como estudo de caso único ou múltiplo. O mesmo autor acrescenta que estudo de casos múltiplos tem provas mais convincentes, e o estudo global é visto, por conseguinte, por ser mais robusto sendo visto como mais robusto. No entanto, o autor alerta para as maiores exigências de tempo e de recursos (Yin, 2001).

Portanto, para a presente pesquisa configura-se como sendo um estudo de casos múltiplos, este que foi realizado em três instituições de ensino superior do país, com vista a recolher subsídios que ajudem na análise do processo de implementação do curso de biblioteconomia nessas instituições.

A pesquisa do ponto de vista dos seus objectivos classifica-se como qualitativo e exploratório. A pesquisa exploratória tem por objectivo proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativo a cerca de determinado fato (Gil, 2008). Conforme aponta Marconi e Lakatos (2003, p. 188) são investigações de pesquisa empírica:

Cujo objectivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenómeno, para realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos. (Marconi & Lakatos, 2003)

Por sua vez, a qualitativa “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos fenómenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (Minayo, 2002). O que significa que nesse tipo de pesquisa não é necessário o uso de métodos e técnicas estatísticas, apenas a descrição dos fenómenos vistos na pesquisa de campo.

4.2. População e Amostra

A população alvo desta pesquisa será composta por funcionários das seguintes instituições de ensino em Maputo, Moçambique: Universidade Eduardo Mondlane, Universidade Pedagógica e Escola Superior de Jornalismo. Estas instituições foram escolhidas devido à sua relevância no contexto da pesquisa sobre biblioteconomia e à disponibilidade de participantes qualificados.

A amostra deste estudo é intencional, o que significa que será seleccionada com base em critérios específicos para representar adequadamente a população de interesse (Gil, 2010). Privilegiaremos a diversidade na selecção de entrevistados, tanto em termos de instituições quanto de áreas de interesse. Isso inclui directores de cursos e docentes de biblioteconomia da ESJ e UEM, bem como pessoal da biblioteca da UP, que, embora não tenha um curso de biblioteconomia, possui a infra-estrutura relevante para a pesquisa.

Tiremos uma amostra intencional que "consiste em seleccionar um subgrupo da população que, com base nas informações disponíveis, possa ser considerado

representativo de toda população" (Gil, 2010, p. 94). Ao escolhermos os entrevistados, privilegiaremos a diversidade dos discursos dos professores, seja ao definirmos pela pluralidade de instituições, seja ao definirmos pelas temáticas de interesse. Optamos por realizar as entrevistas em Maputo, por ser a capital do Estado, local onde ocorre a formação da maioria de todos bibliotecários e também onde se encontra o maior número de profissionais da área.

4.3. Recolha de dados: instrumentos de pesquisa

A colecta de dados foi realizada por meio da pesquisa bibliográfica e da entrevista semiestruturada. Marconi e Lakatos (2010) contribuem para a compreensão das entrevistas semiestruturadas, descrevendo-as como uma combinação entre entrevistas estruturadas e não estruturadas. Esse formato oferece certa flexibilidade nas perguntas feitas ao entrevistado, permitindo uma exploração mais profunda de suas percepções. Mesmo que não haja restrições rígidas quanto às perguntas, ainda existe um guia de entrevista que auxilia o entrevistador a manter um certo grau de direcção na colecta de dados.

De acordo com Gil (2010) “embora as experiências possam parecer únicas aos indivíduos, as representações de tais experiências não surgem das mentes individuais; em alguma medida, elas são o resultado de processos sociais”, e de que “o objectivo da pesquisa qualitativa é apresentar uma amostra do espectro de pontos de vista”, optaremos por entrevistar tanto os professores, partindo do princípio de que uma ciência é o que seus praticantes definem que ela é e a forma como actuam (Gil, 2010).

Nesse contexto, a escolha entre as diferentes abordagens de entrevista depende dos objectivos da pesquisa, do grau de direcção necessário e das características dos participantes. A abordagem estruturada é eficaz quando se busca respostas padronizadas e específicas, enquanto a abordagem semiestruturada permite uma exploração mais rica e flexível das experiências e perspectivas dos entrevistados. A compreensão das nuances e diferenças entre essas abordagens é essencial para a selecção adequada do método de colecta de dados mais adequado às necessidades da pesquisa (Minayo, 2010). Dessa forma, a opção por entrevistas semiestruturadas para o presente estudo justifica-se pela flexibilidade e abertura proporcionadas por esse método. Essa abordagem permite que os entrevistados expressem suas perspectivas e experiências de forma mais ampla,

enriquecendo a colecta de dados e contribuindo para uma compreensão mais profunda sobre o tema do planeamento orçamental na empresa em estudo.

Desta forma, neste trabalho a entrevista semiestruturada tem como objectivo caracterizar os principais desafios a implementação do curso de biblioteconomia nas instituições em análise, para tal, foi aplicado aos directores de curso e docentes da área de biblioteconomia que tenham participado no processo de criação do curso para as instituições que leccionam o curso, e junto a biblioteca para as instituições que não leccionam o curso, mas possui a infra-estrutura adequada para tal.

4.4. Método de análise de dados

A análise dos dados recolhidos por meio das entrevistas adoptou uma abordagem indutiva criteriosa, visando aprofundar a compreensão dos fenómenos em estudo. A condução deste processo seguiu um conjunto de etapas metodológicas bem definidas, permitindo uma análise sistemática e precisa dos dados obtidos. O objectivo fundamental será extrair *insights* significativos que pudessem lançar luz sobre o papel do orçamento empresarial na gestão da empresa industrial em questão (Gil, 2009).

Após a conclusão das entrevistas, os dados foram cuidadosamente transcritos e tratados. Essa fase de preparação dos dados é crucial para garantir que a análise subsequente seja conduzida de maneira confiável e consistente. A transcrição exacta das respostas dos entrevistados e a organização dos dados constituem uma base sólida para as etapas subsequentes de codificação e categorização. As entrevistas foram transcritas num documento Word, uma ferramenta do pacote Microsoft Office da empresa Microsoft.

Conforme pontua Gil (2010), a análise de conteúdo, enquanto método, torna-se um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens. As diferentes fases da análise de conteúdo organizam-se em torno de três pólos, conforme Gil (2010) pontua: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; e, 3) o tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação.

Na pré-análise transcrevemos as entrevistas feitas aos sujeitos da pesquisa, na segunda fase de exploração do material o foco foi a organização dos dados recolhidos, e por fim

na fase três foi feita a interpretação dos mesmos dados usando as técnicas de análise de conteúdos que serão descritas abaixo.

A técnica de análise de conteúdo foi a abordagem escolhida para analisar os dados das entrevistas. Essa técnica é especialmente apropriada quando se busca identificar temas, padrões e significados subjacentes nas respostas dos participantes. Ela permite uma investigação aprofundada dos dados, destacando elementos importantes que emergem das narrativas dos entrevistados (Minayo, 2011).

Ademais, as entrevistas foram transcritas categorizadas e as informações pessoais como nomes, codificados de forma a proteger a identidade dos entrevistados.

5. Análise e discussão dos resultados

A análise crítica dos resultados da implementação do curso de biblioteconomia na Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e na Escola Superior de Jornalismo (ESJ) é fundamentada no referencial teórico previamente apresentado. Essa análise envolve a comparação entre as práticas adotadas e as teorias sobre a evolução e a importância da biblioteconomia.

Partindo de uma representação e aplicação lógica indutiva do processo de investigação, a importância dos dados recolhidos reside no planeamento bem elaborado da pesquisa, para facilitar a análise e a interpretação complexa ou simples das questões.

Uma vez manipulados os dados e obtidos os resultados, o passo seguinte é a análise e interpretação dos mesmos, constituindo-se ambas no núcleo central da pesquisa, Lakatos & Marconi (2003).

Este capítulo é reservado à análise e interpretação de dados recolhidos através das técnicas e instrumentos mencionados anteriormente. Procura-se analisar e evidenciar os factores das relações existentes entre o fenómeno estudado e outros factores.

5.1. Caracterização das instituições em análise

5.1.1. Universidade Eduardo Mondlane (UEM)

A Universidade Eduardo Mondlane é uma instituição pública de âmbito nacional, a mais antiga instituição de ensino superior em Moçambique. Foi fundada no dia 21 de Agosto de 1962, pelo Decreto-Lei nº. 44530, sob a designação de Estudos Gerais Universitários de Moçambique. Em 1968, ascendeu à categoria de Universidade, sendo então designada por Universidade de Lourenço Marques. A 1 de Maio de 1976, o Presidente Samora Moisés Machel atribuiu a esta Instituição o nome de Universidade Eduardo Mondlane, em homenagem ao relevante papel histórico representado em Moçambique pelo Doutor Eduardo Chivambo Mondlane. É ainda em sua homenagem que o dia 20 de Junho, data do seu nascimento, é comemorado como o Dia da Universidade Eduardo Mondlane.

Actualmente a UEM insere-se num contexto social de economia de mercado e está presente nas províncias de Maputo, Gaza, Inhambane, Zambézia, e, através do ensino à distância, em todo o País e no estrangeiro.

Tem como missão, produzir e disseminar o conhecimento científico e promover a inovação através da investigação como fundamento dos processos de ensino-aprendizagem e extensão, educando as gerações com valores humanísticos de modo a enfrentarem os desafios contemporâneos em prol do desenvolvimento da sociedade¹.

5.1.1.1. Escola de Comunicação e artes (ECA)

Por deliberação do Conselho Universitário da UEM, após apreciação positiva do Conselho Académico da UEM, foi criada a Escola de Comunicação e Artes (ECA) no dia 29 de novembro de 2002.

A Escola de Comunicação e Artes (ECA) é uma Unidade Orgânica da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), criada por deliberação do Conselho Universitário N° 14/CUN/2002, de 29 de Novembro. A ideia da criação da Escola de Comunicação e Artes na UEM surge no âmbito da operacionalização do Plano Estratégico da UEM 1999-2003, que recomendava, no seu Objectivo Estratégico 6, aumentar o número de ingressos, e no seu ponto 7, orientava a introdução de novos cursos universitários em outras áreas do conhecimento”, que até a altura ainda não existiam.

Foi no espírito do cumprimento das directrizes do Plano Estratégico da UEM que um pequeno grupo de profissionais e estudiosos da comunicação social, sob a coordenação do então director do Gabinete de Imprensa da UEM, iniciou uma reflexão sobre a viabilidade da criação de um curso universitário, inicialmente, em comunicação social. Mais tarde foram introduzidos outros cursos das áreas das artes e da ciência de informação. Actualmente, a ECA conta com 6 cursos de licenciatura, a saber, Jornalismo, Música, Teatro, Arquivística, Biblioteconomia e Marketing e Relações Públicas, e um curso de mestrado em Gestão de Mídias Digitais.

O contexto que determinou a criação da Escola de Comunicação e Artes (ECA) na UEM, em 2004, assenta em três pilares, a saber: (i) a relação existente entre a cultura e o desenvolvimento; (ii) a existência de um público de estudantes, potenciais candidatos que, por falta de opções para seguirem a sua vocação, procuravam outros cursos e, finalmente, (iii) o papel de a universidade criar as condições para que todos os ramos do conhecimento estejam presentes nos seus currículos.

¹ Informação retirada do site oficial da UEM: <http://www.uem.mz/> Acesso em 19/04/2016

5.1.2. Universidade Pedagógica (UP)

Criada em 1985 como Instituto Superior Pedagógico (ISP) e transformada em 1995 em Universidade Pedagógica, a UP é uma instituição pública de ensino superior vocacionada para formação de professores e quadros da educação.

Ao abrigo do seu novo estatuto, aprovado em Outubro de 2010 pelo Conselho de Ministros, a UP não só actua no domínio da educação, como também na formação de quadros para outras áreas de conhecimento, procurando sempre dotar os seus estudantes de licenciatura, mestrado e doutoramento, de conhecimentos e ferramentas úteis para a sua integração plena e duradoira no mercado de emprego nacional, regional e global.

A sua missão consiste em ser uma instituição de ensino vocacional cuja missão estatutária é a formação superior de professores para todos níveis de ensino e de outros profissionais para área de educação e afins, a investigação e a extensão. Neste contexto, a UP pauta pela universalização e regionalização, para além da sua função instrumental na produção e disseminação de conhecimento para a transformação da sociedade moçambicana rumo ao desenvolvimento social, cultural e tecnológico².

Dirigida por um Reitor e um Pró-Reitor, é constituída por Faculdades, Escolas, Unidades Regionais (Delegações), Centros de Pesquisa e Extensão, e Serviços Gerais.

5.1.3. Escola superior de jornalismo

A Escola Superior de Jornalismo (ESJ) é uma instituição pública de ensino superior, que lecciona cursos de Licenciatura em Ciências da comunicação e Ciências Documentais em Moçambique.

Criada em 2008, a Escola Superior de Jornalismo (ESJ) tem como vocação realizar actividades de formação, pesquisa e extensão na área de comunicação.

A ESJ iniciou as suas actividades académicas no ano de 2009, com cerca de 75 estudantes em três cursos de licenciatura em ciências da comunicação nas especialidades de Jornalismo, Publicidade e Marketing e Relações Publicas, em 2010 introduziu o curso de Biblioteconomia e Documentação.

Actualmente conta com cerca de 400 estudantes, 60 docentes e 39 funcionários do corpo técnico administrativo, a ESJ é a segunda instituição pública de nível superior a leccionar cursos de Ciências da Comunicação e a primeira do género a formar profissionais nas

² Dados recolhidos do *site* oficial da Universidade Pedagógica: www.up.ac.mz acesso em 19/04/2016

áreas de Relações Públicas, Publicidade e Marketing, e Ciências Documentais, prevendo-se para os próximos anos, a introdução de novos cursos nas áreas de comunicação e informação.

Nos termos dos seus estatutos, a ESJ tem como principais objectivos a realização de actividades nos domínios do ensino, da formação profissional, da investigação e da prestação de serviços à comunidade, regendo-se por padrões de qualidade que assegurem uma resposta adequada às necessidades do país.

5.2. Processo de Implementação do curso de biblioteconomia na UEM e ESJ

A criação dos cursos de biblioteconomia nas instituições em estudo, não obedeceu uma mesma linhagem. A primeira instituição a implementar o curso, foi a escola de comunicação e artes da UEM, seguindo da ESJ.

O curso de biblioteconómica na ESJ foi implementado em 2010 somando um total de 4 cursos leccionados na instituição, com a designação de Licenciatura em Biblioteconomia e Documentação. O curso é ministrado no Repartição académica de biblioteconomia e documentação.

A ESJ foi criada com o intuito de leccionar cursos da área da comunicação, porem de acordo com o nosso entrevistado, o estatuto da mesma já previa a integração dos cursos da área de comunicação, movido pela grande necessidade de falta de profissionais de informação para actuarem nas grandes unidades de informação.

Eu cheguei nas Escola Superior de Jornalismo no mesmo ano em que se cria o curso na instituição, mas olhando para o nosso estatuto, é fácil ver que um o argumento principal que se usa para criar a necessidade de criação desse curso é que se falava da escassez de quadros qualificados, principalmente para actuarem e unidade de informação. ESJ

A integração do curso de biblioteconomia na ESJ, alinhada com outras áreas de comunicação, também espelha a análise de Luna, Marques e Manfroí (2006) sobre a necessidade de circunscrever problemas de pesquisa dentro de quadros teóricos específicos. A ESJ identificou uma necessidade clara no mercado de informação e adaptou seu currículo para atender essa demanda, demonstrando uma compreensão profunda das necessidades informacionais contemporâneas. Embora a implementação do

curso de biblioteconomia na ESJ pareça ser uma resposta adequada à escassez de profissionais, é importante refletir criticamente sobre a forma como essa necessidade foi identificada e abordada. A prática deve ser acompanhada de uma reflexão contínua sobre a adequação dos currículos e metodologias de ensino às necessidades dinâmicas do campo da informação. Como Garcia e Souza (2011) apontam, o futuro da biblioteconomia depende da integração eficaz das TICs e da contínua evolução das práticas de organização e disseminação da informação.

Na UEM, o processo de criação e institucionalização do curso começou a ser pensado nos anos. No início da década de noventa (90), ainda não existia biblioteconomia no país, existiam algumas pessoas que trabalhavam na área, de forma não científica. Perante esse cenário, já em 1993 foi indicado um grupo para ir a formação no Brasil, num primeiro grupo de 6 pessoas e um segundo grupo com o mesmo numero de estudantes. De acordo com o nosso entrevistado, quando regressa esse grupo, este foi responsável pela criação do Instituto médio de ciências documentais CIDOC, no fundo bibliográfico da língua portuguesa. O mesmo grupo regressou para leccionar na instituição criada, formando técnicos médios.

Foi em 2005 que se deu início o projecto ProAfrica, uma iniciativa Brasileira para financiamento de vários programas para as universidades Africanas. Foi a partir desta que os recém-formados tomaram a iniciativa de pensar na possibilidade (estudo de viabilidade) da criação dos cursos da ciência da informação em Moçambique, iniciado na UEM. Uma iniciática entre a universidade de mina geras e o fundo bibliográfico de língua portuguesa.

Os resultados do estudo de viabilidade feita, contribuíram para a submissão de um projecto dentro da universidade Eduardo Mondlane para a criação do curso de ciência de informação em enfase em biblioteconomia e arquivística. Foi assim que em 2010 inicia o processo de criação e implementação do curso, conforme explana o entrevistado:

Então foi assim que em 2010 inicia o curso na UEM, e depois de alguns outros colegas regressados da formação, também entraram para as comissões para a criação do mesmo curso na Escola Superior De Jornalismo. Não é, mas aqui na Universidade Eduardo Mondlane, em 2010, nós conseguimos fazer com que o curso fosse criado e de la pra cá nesta modalidade que eu estava aqui a dizer que

a um lado, a arquivística e o outro a biblioteconomia, portanto, dentro de um tronco comum. UEM

Importa ressaltar que falando dos factores que estiveram por detrás da necessidade da criação do curso na universidade, durante o levantamento de dados, percebemos que a concepção do curso não foi aleatória, mas sim, procurou-se saber de antemão a necessidade desde no seio da sociedade. Conforme explicado:

E, entretanto, nós também precisamos fazer esse estudo de viabilidade, porque precisávamos ver qual é a demanda. Sim. Existe de facto essa demanda. Pode haver necessidade, mas não existe demanda. Foi tudo isso aí auferido neste estudo. quais são as necessidades das Instituições, em relação a este profissional.
UEM

Os quadros enviados para a formação no Brasil, foram os principais actores que estiveram por detrás do processo de elaboração e materialização do curso na instituição. Actuando por via de elaboração de comissões elaboradas para o estudo de viabilidade para a aplicação do curso. Os mesmos estudantes na sua maioríssima parte foram os primeiros docentes no curso.

A criação dos cursos de biblioteconomia na UEM e ESJ não seguiu uma mesma linhagem. Essa diferença pode ser interpretada à luz da observação de Souza (1996), que destaca a necessidade de adaptação às mudanças tecnológicas e sociais na biblioteconomia. Na ESJ, a decisão foi impulsionada pela falta de profissionais qualificados para atuar em grandes unidades de informação, conforme o estatuto da instituição e a entrevista mencionada. Este ponto reflete a importância da biblioteconomia em atender às demandas informacionais emergentes, como argumentado por Garcia e Souza (2011), que enfatizam a necessidade de as unidades de informação se adaptarem às novas tecnologias e suportes informacionais. Contudo, a implementação do curso na ESJ em 2010, com a designação de Licenciatura em Biblioteconomia e Documentação, reforça a ideia de que a biblioteconomia deve responder às necessidades sociais contemporâneas, como ressaltado por Araújo (2013). A criação deste curso é uma resposta direta à escassez de profissionais qualificados, alinhando-se à visão de que a biblioteconomia deve ser uma ciência dinâmica, capaz de se adaptar e responder às demandas sociais e tecnológicas.

Ambas as instituições, contudo, evidenciam a evolução da biblioteconomia de uma prática custodiada para uma ciência dinâmica e adaptativa, conforme discutido por

Fonseca (1992) e Santos (2012). A implementação dos cursos em ambas a instituição reflete a importância de uma abordagem adaptativa e informada, que considera as demandas sociais e tecnológicas contemporâneas, garantindo que a formação em biblioteconomia continue relevante e eficaz.

5.2.1. Características dos cursos

5.2.1.1. Curso de Biblioteconomia – ECA - UEM

Duração: 5 anos

Créditos: 240

Requisitos de acesso:

- 12ª Classe do Ensino Geral ou equivalente;
- Aprovação no Exame de Admissão nas disciplinas de Português I e Matemática ou História.

Objectivo do curso e perfis ocupacionais:

O Curso de Licenciatura em Biblioteconomia tem como objectivo formar Bibliotecários munidos de visão crítica e interdisciplinar, capazes de contribuir para o desenvolvimento da ciência e tecnologia, como profissionais de informação comprometidos com a construção de uma sociedade justa, equilibrada e autosustentável, missão a ser alcançada aliando qualificação e competência académico-profissional ao serviço da democracia e da cidadania.

O graduado em Biblioteconomia recebe uma formação que contempla os campos das ciências humanas, sociais e das tecnologias de informação e comunicação. É dotado de conhecimentos que lhe permitam conviver com o avanço da tecnologia e a sua aplicação no campo da informação. Deste modo, o graduado pode:

- Desempenhar suas funções de forma independente;
- Trabalhar em bibliotecas;
- Serviços e Centros de Documentação de Empresas,
- Empresas de serviços de gestão da informação;
- Empresas de serviços de gestão de conteúdos e conhecimento;

- Empresas de serviço de concepção de sistemas de informação;
- Empresas de serviços de gestão de sistemas de bases de dados.

Observa-se que nas duas instituições o processo de implementação do curso teve o seu início na Universidade Eduardo Mondlane, tendo os mesmos actores iniciais que contribuíram para a implementação do curso na UEM contribuído para a estruturação do mesmo na ESJ.

5.2.1.2. Curso de Licenciatura em Biblioteconomia e Documentação na ESJ

Duração: 4 anos curriculares (8 semestres)

Requisitos de Acesso: 12^a Classe, Grupo A, B ou C do SNE

Objectivos: Formar um profissional responsável por organizar, catalogar acervos de bibliotecas e centros de documentação, cuidando das informações que podem ser encontradas em livros, revistas jornais ou meios digitais.

Eixos Temáticos:

- Fundamentos teóricos de biblioteconomia e documentação
- Organização da informação
- Recursos e serviços de informação
- Cultura e formação geral

5.2.2. Avaliação dos desafios na implementação do curso de biblioteconomia na UEM e ESJ

Um dos principais desafios da implementação do curso de biblioteconomia na ESJ, foi a visibilidade do curso da ciência de informação dentro de uma instituição vocacionada a lecionar os cursos da área da informação. Num primeiro momento o curso fica refém da outra área, conforma explica o nosso entrevistado.

Um dos maiores desafios é sempre ganhar a identidade própria. Primeiro visibilidade dentro de uma instituição que é dominada por curso de comunicação. Quando estamos em uma instituição que se chama Escola Superior de Jornalismo, então o próprio nome da

instituição não ajuda muito a promoção dos outros cursos. Ora o primeiro desafio de facto era esse. Ter carácter a visibilidade do curso. Certa comunidade externa, mas também garantir que essa visibilidade seja notável dentro da própria instituição. ESJ

Outro ponto aliado ao destacado acima, é a autenticidade do próprio curso dentro de uma instituição da área de comunicação. O entrevistado revela que em um primeiro momento, os currículos do curso estiveram fortemente ligados a área da comunicação, o que criava uma certa limitação na autenticidade do curso.

Eu acho que o grande desafio que nós enfrentamos foi. Garantir um currículo que seja específico, que seja exactamente de biblioteconomia. [...] Estamos numa situação dominada pela área da comunicação. E nós chegamos a ter o primeiro currículo criado em 2010. Em que tens 50 disciplinas, acho que apenas 16 disciplinas é que eram específicas do curso. Então haviam currículos em que tinha lá História1, história2, português1, português2, inglês 1 e 2, história da imprensa 1 e 2, filosofia da comunicação, teoria da comunicação em introdução, comunicação de massa, história da comunicação. Então tínhamos um conjunto de semiótica da comunicação. [...] Então, mas o grande currículo dos cursos que nós tínhamos era excessivamente de disciplinas gerais e da comunicação. ESJ

A revisão curricular de 2015, é o currículo em vigor. A escola conseguiu eliminar uma grande parte das disciplinas que não eram do curso. Tendo saído de uma grelha curricular com 16 disciplinas específicas para uma grelha curricular, com cerca de 28 a 30 disciplinas específicas da área.

Para além deste, coloca-se a questão do preconceito por parte da sociedade no geral, seja pelo desconhecimento das saídas profissionais da área, bem como pelo senso comum em que se diz, todos aquela que fazem biblioteconomia teriam que trabalhar na biblioteca. Para sanar essa preocupação o corpo docente da ESJ, tem criado jornadas académicas para mostrar aos estudantes e ao público em geral a importância do curso e as suas saídas profissionais. Convida igualmente especialistas de outras universidades a prestarem depoimentos sobre a forma e atuação como profissional de informação.

Visibilidade, preconceito, porque as pessoas pensam que fazer biblioteconomia teriam que trabalhar em bibliotecas, ou ainda que só os maus funcionários das instituições são

enviados para o arquivo como forma de punição. Esquecendo que essa é uma das áreas mais importantes da nossa sociedade. Porém, Cunha e Cavalcanti (2008, p. 53), o bibliotecário é o profissional que se encarrega da direção, conservação, organização e funcionamento de bibliotecas, e porque não dizer, das demais unidades e sistemas de informação. Revelando este como um dos pilares mais importantes no que diz respeito ao agregar o conhecimento na sociedade.

Considerando que a informação é essencial para o desenvolvimento socioeconômico e cultural de um país, a Biblioteconomia contribui significativamente para vários segmentos da sociedade. A característica multidisciplinar da profissão garante ao bibliotecário um amplo campo de trabalho em espaços públicos e privados. UNESP (Pág. 46 2011)

Entretanto, na UEM, a avaliação da implementação do curso tem uma avaliação positiva, tendo desde a criação do curso cerca de 400 estudantes formados na área da ciência de informação

Estão a sair pessoas muito bem formadas, sim, não é. Então isto é interessante e percebemos que elas, estas pessoas, saem com. Um vasto leque de competências, bastante específicas, mas também do ponto de vista de desenvolvimento pessoal, do ponto de vista das questões de liderança. Do ponto de vista, de várias outras competências complementares na sua formação e isso é. Estamos a ver que as pessoas estão se a destacar nos seus Campos de actuação. e isso seja do ponto de vista das tecnologias, seja do ponto de vista de que tratamento e técnicas de tratamento específico é uma série situações. UEM

No entanto, nem tudo correu bem desde o início, alguns desafios iniciais foram observados, desafios ligados a falta de docentes formados na área, porem o principal desafio reside na falta de conhecimento da sociedade das competências do profissional e a pouca importância se dá ao acesso a informação. A sociedade mostra que não precisa do profissional de informação para a resolução dos diversos problemas, conforma retractado.

“Principal questão está numa sociedade que demandasse. Por informação para a tomada de decisão, mas infelizmente nós não estamos nessa sociedade em que as informações são pertinentes para a

tomada de. Decisão nas decisões podem ser tomadas sem informação, sem conhecimento de causa.” ECA

Esses desafios persistem até os dias actuais, aliados a falta ou pouca produção literária na área. Os desafios operacionais foram sendo superados, no que diz respeito aos docentes a escola tem capacitado os docentes para acompanhar o crescimento do curso. É importante destacar que o curso de Biblioteconomia da UEM visa a formação de profissionais da informação para atuar em um amplo espectro de unidades de informação, desde as tradicionais bibliotecas públicas, escolares e universitárias até os centros e sistemas de informação e documentação empresariais.

A implementação dos cursos de biblioteconomia na Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e na Escola Superior de Jornalismo (ESJ) enfrentou desafios distintos, mas compartilhavam a necessidade de aumentar a visibilidade e autenticidade dos programas dentro de suas respectivas instituições. A ESJ, voltada predominantemente para a comunicação, encontrou dificuldades em promover um curso de biblioteconomia, que inicialmente não tinha visibilidade própria. Esse contexto destaca a importância de um nome institucional que possa acolher e promover a diversidade de cursos oferecidos, conforme discutido por Santos (2012) sobre a identidade institucional. Porém, a revisão curricular de 2015 foi um passo importante para resolver essas questões, aumentando o número de disciplinas específicas de biblioteconomia para cerca de 28 a 30. Essa mudança curricular é essencial para garantir que os alunos recebam uma formação adequada e especializada, conforme preconizado por Cunha e Cavalcanti (2008), que enfatizam a necessidade de um currículo robusto e específico para a formação de bibliotecários. Ademais, podemos notar que para ambas as instituições o senso comum e o preconceito na área da ciência de informação são os principais desafios enfrentados desde a criação dos cursos até a actualidade, revelando que a adesão dos cursos não é a 100% por conta dos factores arrolados pelos entrevistados.

Na ESJ, o curso de biblioteconomia foi inicialmente ofuscado pelos cursos de comunicação. O currículo original, criado em 2010, era fortemente influenciado pela área de comunicação, o que limitava a autenticidade do curso. Apenas 16 das 50 disciplinas eram específicas de biblioteconomia, incluindo muitas disciplinas gerais e de comunicação. Essa situação reflete uma visão que, de acordo com Araújo (2013), pode comprometer a formação específica e aprofundada necessária para a biblioteconomia.

Uma das recentes actividades de avaliação do curso de biblioteconomia na UEM foi realizada em 2022, esta auto-avaliação do Curso de Licenciatura em Biblioteconomia é referente ao período de 2016 a 2020 e teve como objectos de estudo 9 (nove) áreas ou domínios, a saber: missão da Unidade Orgânica, gestão académica e da qualidade, currículo, corpo discente, corpo docente, pesquisa e extensão, corpo técnico-administrativo, infra-estruturas e internacionalização.

Entretanto, o curso de biblioteconomia na UEM, desde a sua implementação em 2009 até o ano de 2021 este ofereceu dois programas de formação para atender as necessidades de autonomia nas disciplinas da ciência de informação, pois inicialmente o curso esteve inserido no mesmo programa.

“reforma curricular constituída para feito e da necessidade de autonomizar a área Biblioteconomia que, no currículo anterior, era concebida como ramo, dando ênfase à especificidade da sua área de formação. [...] de 2009 a 2021, já foram implementados dois programas curriculares, tendo o primeiro vigorado de 2009 a 2015 e o segundo de 2016 até à actualidade o qual, veio estabelecer a bifurcação do curso de Licenciatura em Ciência da Informação passando a constituir dois cursos independentes, designadamente, o Curso de Licenciatura em Biblioteconomia e o Curso de Licenciatura em Arquivística”.

(ECA Pag. 8 e 9)

Estas são as disciplinas que compõem o curso:

Ano	Semestre	Disciplina ou Módulos	Tipo de Disciplina	Horas	Créditos
1º	1	Introdução à Biblioteconomia	Nuclear	248	8
	1	Métodos de Estudo	Complementar	88	3
	1	Informática Aplicada	Nuclear	148	5
	1	Língua Portuguesa	Complementar	111	4
	1	Língua Inglesa	Complementar	111	4
	2	Metodologia de Investigação	Complementar	111	4
	2	Introdução à Filosofia	Complementar	111	4
	2	Introdução à Economia	Complementar	111	4
	2	Formação e Desenvolvimento de Acervos I	Nuclear	248	8
	2	Informação, Cultura e Cidadania	Nuclear	184	6
2º	3	Formação e Desenvolvimento de Acervos II	Nuclear	248	8
	3	Fundamentos Teóricos da Informação	Nuclear	184	6
	3	Fundamentos de Sociologia	Complementar	111	4
	3	Introdução à Administração	Complementar	111	4
	3	Literatura em Língua Portuguesa	Complementar	111	4
	4	Linguagens Documentais	Nuclear	184	6
	4	Introdução à Ciência Política	Complementar	111	4
	4	História Universal	Complementar	111	4
	4	Normalização, Organização e Controlo Bibliográfico	Nuclear	184	6
	4	Representação Descritiva I	Nuclear	248	8
3º	5	TIC em Unidade de Informação	Nuclear	184	6
	5	Representação Descritiva II	Nuclear	248	8
	5	Fontes de Informação	Nuclear	111	4
	5	Estatística Básica	Complementar	111	4
	5	História de África	Complementar	111	4
	6	Fundamentos da Comunicação	Complementar	111	4
	6	Representação Temática I	Nuclear	248	8
	6	Gestão de Base de Dados	Nuclear	184	6
	6	Serviços de Ref. Em Unidades de Informação	Nuclear	148	5
	4º	7	Representação Temática II	Nuclear	184
7		Produção e Registo de Conhecimento	Nuclear	184	6
7		Políticas de Informação	Nuclear	184	5
7		Planeamento e Gestão de Unidade de Informação	Nuclear	184	6
8		Preservação e Conservação de Acervos Documentais	Nuclear	111	4
8		Bibliotecas Públicas e Escolares	Nuclear	184	6
8		Gestão Electrónica de Documentos (GED)	Nuclear	184	6
8		Seminário de Pesquisa em Biblioteconomia I	Nuclear	184	6
5º	9	Ética e Informação	Nuclear	184	6
	9	Disciplina Opcional I	Opcional	72	2
	9	Seminário de Pesquisa em Biblioteconomia II	Nuclear	248	8
	9	Estágio Curricular em Biblioteconomia I	Nuclear	248	8
	10	Disciplina Opcional II	Opcional	74	2
	10	Trabalho de Conclusão do Curso	Nuclear	248	8
	10	Estágio Curricular em Biblioteconomia II	Nuclear	248	8
		Total			240

Figura 1: Currículo de Biblioteconomia ECA

O mesmo cenário é observado na ESJ, onde inicialmente os cursos tinham o principal enfoque para a área da comunicação, tirando a autenticidade e autonomia na área biblioteconómica. O corpo docente da ESJ procurou implementar um novo currículo, baseado no desenho do novo profissional de informação que se deseja firmar no mercado, este que exige do profissional novas habilidades de trabalho que evolui rapidamente, exigindo novas habilidades no que diz respeito ao gerenciamento, organização e produção

da informação. Portanto, a retirada de alguns cursos da área da comunicação trouxe muita coisa positiva para o curso de biblioteconomia leccionado na instituição.

5.2.3. *Áreas de formação dos docentes*

Na ESJ, existem docentes de todos os níveis, indo da licenciatura ao doutoramento. Os docentes que ministram o curso, são docentes especialistas na área da ciência de informação, salvo para o caso de disciplinas específicas fora da área.

Agora, se a história de Moçambique temos que buscar alguém que dá história da língua portuguesa, Temos chamar pessoas que passaram questão de língua portuguesa, mais disciplinas da área de serviço de referência, informação, Memória, sociedade, bibliotecas públicas, gerações, marca de onde informação, classificação e indexação, todas essas disciplinas. São dadas por pessoas com qualificação específica na área, que seja na formação básica, em biblioteconomia ou arquivos. ESJ

Por sua vez, na UEM, uma boa parte é formada em ciência de informação (mestres) em biblioteconomia ou arquivística, existem também docentes de outras áreas para as disciplinas complementares do curso. Tendo estes a formação mais elevada o doutoramento na área, tendo também a maioria o grau de mestrado e a maioria está em formação.

Verifica-se nas duas instituições a necessidade de procurar especialistas formados nas diferentes áreas para ministrar disciplinas específicas, e isto contribuir para o desenvolvimento e qualidade do curso.

O curso de Biblioteconomia é ministrado no departamento de ciência da informação, *“Então, apesar de ter havido essa dissolução do tronco comum, o departamento é o mesmo, então está no Departamento de Ciência da Informação.”*

Na mesma linha podemos ter no campo que o curso de biblioteconomia tem mais docentes com o nível superior com relação aos outros cursos.

“Em relação as áreas de formação dos docentes, a maioria dos docentes do departamento de ciências da informação na ECA, são formados na área de Arquivística e Biblioteconomia (com

várias especializações), mas a base de formação no que diz respeito as disciplinas específicas do curso são docentes especializados na área de ciências de informação. [...] A nível da Eca, o departamento de Ciências da informação é o departamento que tem mais professores/Doutores em relação aos outros cursos da Escola de comunicação e Artes. Contudo, tem no departamento, Doutores, Mestres e neste momento tem apenas 1 licenciado e os que estão em processo de formação a nível de Doutoramento.

Em ambas as instituições, a formação dos docentes é uma preocupação central. A ESJ possui docentes especializados em ciências da informação, enquanto na UEM, a maioria dos docentes no departamento de Ciências da Informação tem formação avançada em arquivística e biblioteconomia. Essa qualificação docente é fundamental para garantir a qualidade do ensino e a formação de profissionais competentes, conforme discutido por Fonseca (1992).

5.2.4. Adesão no Curso de Biblioteconomia de sua Instituição.

A adesão ao curso nas instituições não esta de forma linear. Na ESJ

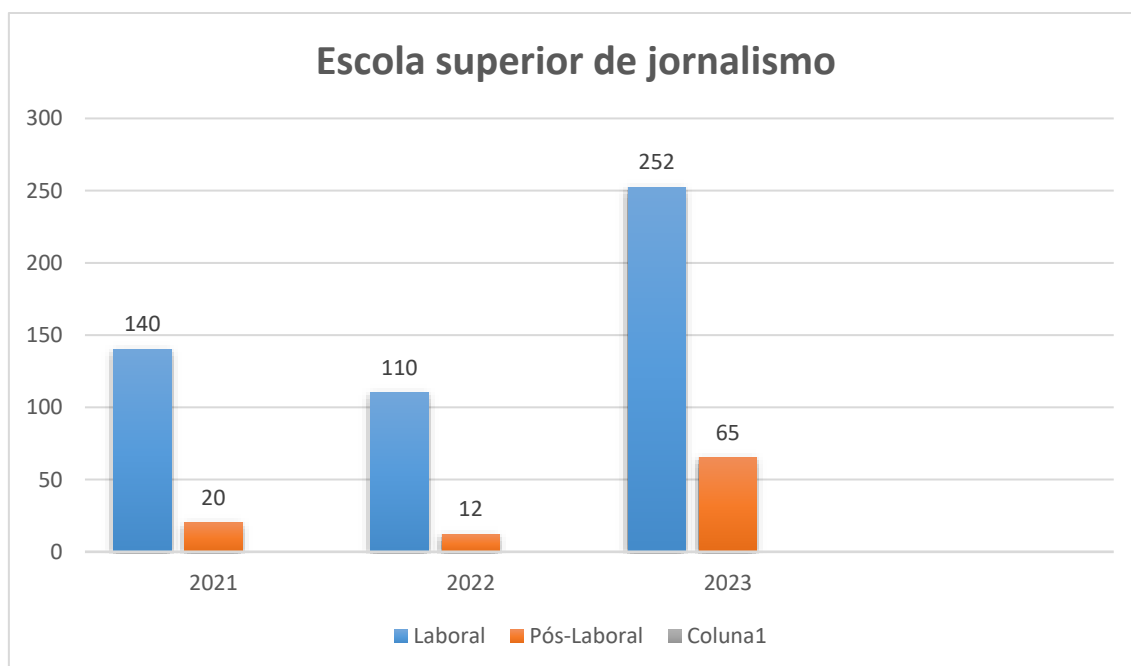


Figura 2: Adesão do Curso na ESJ

O número de estudantes interessando no curso tem aumentado a cada ano conforme ilustrado no gráfico acima. Isso deve-se aos esforços feito por parte da direcção do curso de modo a aumentar o grau de aderência ao mesmo. Tendo uma média de 50% de adesão no último ano, diferente com os anos 2021 e 2022 com 28 e 22 % respectivamente. Entretanto, verifica-se uma menor afluência no regime pós-laboral nos anos iniciais e vem aumentando.

Dados recolhidos junto aos nossos entrevistados revelam que a adesão no curso de biblioteconomia na universidade Eduardo Mondlane tem evoluído a um nível satisfatório desde a criação do curso. Um dos nossos entrevistados afirma que:

“Em relação a frequência, a universidade Eduardo Mondlane tem o regime laboral e pós-laboral, que desta forma apresenta maior fluxo a nível laboral. O regime pós-laboral foi desta forma criado para favorecer as pessoas que não tem tempo de estudar em tempo integral.” UEM

A criação de dois regimes para leccionar o curso na ECA, ajudou bastante na promoção e expansão do curso, revelando maior interesse em vários potenciais estudantes que outrora não teriam tempo de frequentar o curso devido a agenda laboral. Porem com o passar do tempo o grau de adesão no pós-laboral tem diminuído de forma “drástica”, superando os 90% em comparação ao regime laboral, conforme observado no gráfico abaixo.

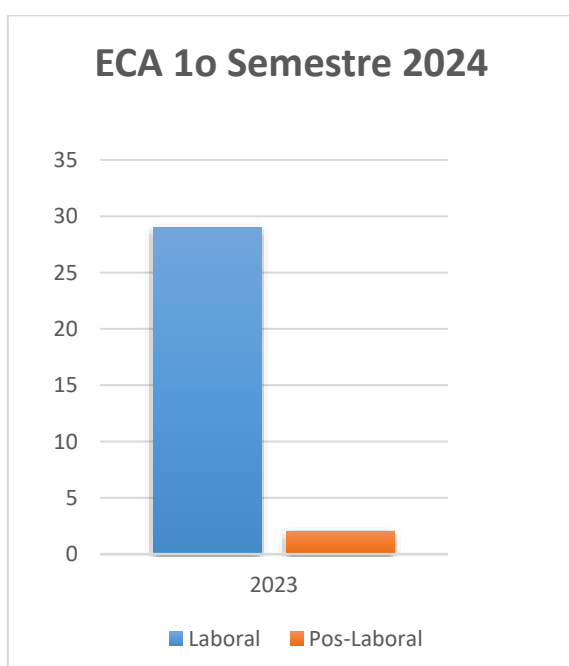


Figura 3: Adesão do curso na ECA

Com os dados recolhidos nas duas instituições, percebemos a necessidade de se colocar a universidade como interlocutora no diálogo entre os egressos ao curso de licenciatura em biblioteconomia e o mercado de trabalho, sobretudo por entender que a universidade serve de mediadora, mesmo que de forma indirecta, neste processo de inserção dos formados no mercado de trabalho. Esta medida poderia reduzir o número de desistência no curso. Existe também uma necessidade de se fazer uma avaliação constante do currículo do curso de biblioteconomia, mediante ao ser impacto na actuação dos formados no mercado de trabalho e ao acompanhamento das novas tendências que as empresas exigem.

Na UEM, a avaliação da implementação do curso foi positiva, com aproximadamente 400 estudantes formados na área desde a criação do curso. Os formandos demonstram um vasto leque de competências específicas e complementares, destacando-se em suas áreas de atuação. No entanto, a UEM também enfrentou desafios iniciais, como a falta de docentes formados na área e a baixa valorização social da profissão de bibliotecário. Este último desafio reflete uma sociedade que não reconhece plenamente a importância da informação para a tomada de decisões, conforme retratado no estudo. A reforma curricular de 2016 bifurcou o curso em dois programas independentes: Licenciatura em Biblioteconomia e Licenciatura em Arquivística. Essa reforma é significativa para a especialização e aprofundamento das áreas de formação, atendendo à demanda por profissionais altamente qualificados, conforme argumentado por Garcia e Souza (2011).

5.3. Implementação do curso de biblioteconomia na UP

A universidade pedagógica é uma instituição pública de ensino superior vocacionada para formação de professores e quadros da educação. Durante a nossa colecta de dados, procuramos saber dos nossos entrevistados sobre existente de cursos de biblioteconomia na instituição, mas pelo carácter pedagógico da instituição, este não forma profissionais na área, conforme explanado pelo nosso entrevistado.

Devo dizer a primeira que esta, que é uma instituição vocacionada à formação de professores. Sendo assim, ele está até o seu organograma. Agora ciência de informação, quero. Dizer o que eu, nós temos direcção de serviço. Direcção de bibliotecas de documentação e arquivo, não centro de informação, sim essa. UP

Mesmo sendo esta uma instituição de nível nacional, ainda não pensou na possibilidade de implementação de cursos técnicos para as áreas de ciência de informação. De acordo com UNIRIO (2019) “a proposta do Curso de Licenciatura em Biblioteconomia deriva do conjunto de esforços dos diferentes actores sociais frente às mudanças e pretende promover uma formação integradora dos componentes humanos, técnicos e profissionais necessários às novas propostas profissionais para a formação do professor de Biblioteconomia.”

Em função das mudanças profundas na realidade social e dos novos marcos regulatórios decorrentes, a UP devia promover ajustes e reformas em sua organização administrativa, conteúdos e práticas de forma a atender às demandas sociais e exigências no mercado de formação, pois a área de formação de professores em biblioteconómica tem se mostrado como um dos pilares da sociedade na era da informação. A diversidade e o novo contexto ou situação da informação e do conhecimento, na Sociedade da Informação, motivadas pela revolução tecnológica, vêm ampliando significativamente a demanda de serviços e produtos de apoio à educação e pesquisa, novos pilares desta sociedade. UNIRIO (2019)”

Sendo esta uma instituição pedagógica, com a implementação do curso de biblioteconomia na UP, os Licenciados em Biblioteconomia deverão ter uma sólida fundamentação dos conhecimentos da área pedagógica, integrada de maneira orgânica com os da área de Biblioteconomia, entendendo o processo de ensino-aprendizagem como um todo, partindo das relações pedagógicas que estruturam o curso, a fim de actuar como um profissional consciente e responsável e prepara-se para:

O projecto do curso de Licenciatura em Biblioteconomia da UNIRIO, estabelece algumas responsabilidades para os bibliotecários na área pedagógica. UNIRIO (pág. 32, 2019)

- a) Desempenhar o papel de “catalisador” do processo educativo em todas as suas dimensões, não se restringindo a ser um mero transmissor de conteúdos, mas um profissional atento às relações éticas e epistemológicas que constituem o processo educacional;
- b) Desenvolver uma sólida competência profissional visando a integração entre o campo educacional e da Biblioteconomia;
- c) Compreender os saberes e práticas biblioteconómicas como um processo de desenvolvimento contínuo e integrado aos diversos campos do conhecimento;

- d) Entender o processo ensino-aprendizagem no contexto educacional de forma dinâmica, integrada e aberta;
- e) Construir metodologias para o ensino de práticas biblioteconômicas com vistas a formação de quadros de auxiliares técnicos de bibliotecas, centros de documentação, de informação e de memória; de forma que desenvolvam habilidades e competências para ensinar a aprender a aprender;
- f) Fortalecer as práticas de pesquisa como princípio educativo no âmbito das bibliotecas, centros de documentação, de informação e de memória;
- g) Diagnosticar as expectativas e as necessidades dos estudantes nos diferentes níveis que compõem a educação básica e o ensino médio, de modo a planejar, gerenciar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos educacionais em Biblioteconomia e que contemplem os princípios da interdisciplinaridade e inclusão.
- h) Aplicar o conteúdo didático-pedagógico e técnico-profissional para a formação de auxiliares e assistentes técnicos com atuação em bibliotecas, centros de documentação, de informação e de memória.

A UP, sendo uma instituição predominantemente voltada para a formação de professores, organiza-se de modo a atender principalmente as demandas pedagógicas. Conforme explicado por um dos entrevistados, a instituição possui uma direção de serviços voltados para bibliotecas, documentação e arquivos, mas não oferece um centro de informação dedicado ou um curso de biblioteconomia. A UP, como instituição de formação de professores, tem um potencial significativo para contribuir para a formação de bibliotecários com um sólido fundamento pedagógico. A implementação de um curso de biblioteconomia poderia responder às demandas sociais e educacionais emergentes, proporcionando uma formação que integrasse conhecimentos técnicos e pedagógicos essenciais para a era da informação. A proposta da UNIRIO serve como um modelo relevante para tal iniciativa, destacando a importância de uma formação abrangente e integrada para os futuros profissionais da

6. Considerações Finais

A pesquisa teve como objectivo geral analisar e compreender os principais desafios enfrentados na implementação do curso de Biblioteconomia na UEM, UP-Maputo e ESJ

em Moçambique, visando contribuir para o desenvolvimento e aprimoramento da formação de profissionais de informação e documentação no país. Buscou-se saber os desafios da implementação do curso, a validação desde a sua criação e actualidade. Conforme a análise de dados, foi possível identificar a variabilidade em relação ao processo de implementação e desenvolvimento do curso, e alguns pontos distintos foram visto por exemplo o facto da UP não ter na sua grelha curricular o curso de ensino de biblioteconomia.

Por essa via, validamos a primeira hipótese, a implementação bem-sucedida ou não do curso de Biblioteconomia nas universidades UEM, UP-Maputo e ESJ pode depender de factores como a adesão dos alunos ao longo do tempo, a adequação curricular às demandas do mercado de trabalho e a qualificação do corpo docente. Ou seja, o grau de sucesso do curso nas instituições em estudo deveu-se a promoção do curso, qualidade do quadro docente e as estratégias de adequação as novas dinâmicas sociais.

Considerado a terceira hipótese, que foi validada, esta preconizava a expansão do curso de Biblioteconomia para além das instituições já consolidadas, como a Universidade Eduardo Mondlane e a Escola Superior de Jornalismo, pode oferecer vantagens como maior acesso à educação e diversificação das perspectivas locais na disciplina. Visto que a aplicabilidade do curso de licenciatura em biblioteconomia em instituições pedagógicas pode oferecer um elevado grau de qualidade na formação do quadro docente que poderá alavancar as áreas de investigação.

Notamos que Curso de Biblioteconomia nas universidades moçambicanas está inserido em um contexto institucional e epistemológico atento ao desenvolvimento do conhecimento e das profissões em torno da ciência e das tecnologias de informação e comunicação. Observa-se que essa orientação se deve ao fortalecimento da vertente académica, indicada pelas práticas e procedimentos de ensino e de pesquisa em torno de grandes estruturas temáticas, áreas curriculares e linhas de pesquisa, propiciando uma visão integrada das actividades informacionais. Vimos que inicialmente o cursos estiveram um pouco foram dos padrões exigidos para a pratica profissional, entretanto, esforços foram empregados no sentido de ajustar o cursos as necessidades actuais do mercado e formar profissionais de qualidade.

Os processos de implementação e os desafios iniciais nas instituições (UEM e ESJ), possuem pontos em comum, a necessidade de dar visibilidade a área face ao

desconhecimento da sociedade, entretanto, actualmente as instituições tem movido esforços com vista a aumentar a visibilidade da área e mostrar que este é um dos principais motores que alavancam as sociedades. A biblioteconomia ou as disciplinas da ciência de informação é uma das ciências mais modernas que existe, a valorização dela é uma realidade, mas ainda há um caminho a percorrer.

A maior parte da sociedade presume que o bibliotecário trabalha apenas com o livro e com a leitura, apenas realizando empréstimo e devolução e permitindo o acesso ao livro aos utilizadores da biblioteca. De acordo com Almeida Júnior (2018), essa concepção é restrita e possui duas ideias básicas errôneas:

- a) o bibliotecário se preocupa apenas com o livro (vamos deixar claro: o bibliotecário trabalha com a informação; os materiais que contêm informações, entre eles o livro, são de interesse para o profissional);
- b) as bibliotecas visam a preservação dos livros (na verdade, a biblioteca se preocupa em disseminar a informação e permitir a recuperação de informações que sejam de interesse dos usuários). (Almeida Júnior, 2018, p. 19).

Outro ponto observado foi a questão de ter muitas matérias de outras áreas o que tira autenticidade dos cursos. Considerando a importância de o profissional de informação não apenas prestar o melhor serviço para o usuário, mas de atender a toda a comunidade sem distinção, quando as disciplinas não abordam questões que envolvem fortemente a área da ciência biblioteconómica e o fazer do bibliotecário como profissional, os valores deixaram de ser expressos no momento da formação profissional, algo que poderá alcançar a prática profissional em instituições.

A respeito do grau de adesão aos cursos nas instituições em estudo, podemos identificar dois pontos importantes que merecem total atenção por parte dos gestores dos cursos. Os dados mostram que existe uma grande necessidade de se fazer ajustes dos currículos de modo a satisfazer a nova demanda do mercado. Podemos identificar também que o mercado de trabalho esta cada vez mais exigente. Exigindo do profissional bibliotecário competências e habilidades específicas e suprir essas necessidades fazer-se necessário buscar cursos de especialização, além da licenciatura que este profissional já obteve, pois alguns pontos não são tocados durante a formação.

Levando em conta que não foi possível realizar a pesquisa em 100% das instituições consultadas por falta de informações recebidas, é proposto que os cursos de graduação invistam mais nos websites ou outros meios para que seja possível ter um contacto mais próximo com os principais responsáveis dos cursos.

Por sua vez, a UP por ser uma universidade de carácter pedagógico carece de um curso de biblioteconomia embora esta reúna condições para a mesma, deixamos as seguintes recomendações:

- Criação de uma comissão de avaliação da necessidade de criação e implementação do curso na instituição;
- Conversação com as outras universidades sobre as vantagens de ser ter o curso na sua instituição.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Biblioteconomia e Sociedade. Brasília, DF: CAPES : UAB ; Rio de Janeiro, RJ : Departamento de Biblioteconomia, FACC/UFRJ, 2018. 100 p. : il. Disponível em:https://drive.google.com/drive/folders/1MXt8HNth79H8mBamg61Ju5N0-r1IPA_t
- ALMEIDA, Neilia Barros Ferreira de. Biblioteconomia no Brasil: análise dos fatos históricos da criação e do desenvolvimento do ensino. 2012. 159 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em:<https://repositorio.unb.br/handle/10482/11170>
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Biblioteconomia: Fundamentos e Desafios Contemporâneos. v.3, n. 1, p. 68-79, jan./jun., 2017.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **Correntes teóricas da biblioteconomia**, Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação. São Paulo, v. 9, n.1, p. 41-58, jan./dez. 2013;
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Avaliação da Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação: bases conceituais, metodológicas e princípios do processo avaliativo. Vitória: ABECIN, Oficina Regional de Trabalho Sudeste/Centro-Oeste, 2002. Disponível em: <https://www.unirio.br/cchs/eb/arquivos/Projeto-Pedagogico-do-Curso-de-Licenciatura-em-Biblioteconomia.pdf>
- CHARTIER, Roger. A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII . 2.ed. Brasília: Ed. da UNB, 1998.
 - CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. Dicionário de biblioteconomia e arquivologia. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2008.
- FONSECA, E. N. **A Biblioteconomia brasileira no contexto mundial**. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1979.

- GARCIA, J. C. R.; SOUSA, M. R. F. **Cultura digital: odisseia da tecnologia e da ciência.** Em *Questão* (UFRGS. Impresso), v. 17, p. 77-91, 2011
- GIL, A.C. *Métodos e técnicas de pesquisa social.* 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- JUNIOR, Roberto Lopes dos Santos junior. **Análise histórica sobre o desenvolvimento da Biblioteconomia e Ciência da Informação em Angola, Moçambique e Etiópia.**
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2010
- MANGUE, M. V.; CRIVELLARI, H. **Informatização e organização do trabalho em bibliotecas universitárias: estudo comparado entre Brasil, Moçambique e África do Sul.** *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, v. especial VI ENANCIB, p. 147-163, 2006.
- MARTINS, Ana Carolina et al. **BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: UMA ANÁLISE PARADIGMÁTICA EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS.** *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, SC: v. 21, n. 3, p. 607-626, ago./nov., 2016.
- Millennium Development Goals. *Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM)*, 2000
- MINAYO et al. *Pesquisa social: teoria método e criatividade.* 21. ed. Petrópolis:
- NHARRELUGA, R. S. **A dimensão informacional do estado moçambicano a luz dos programas governamentais.** *Ponto de Acesso*, Salvador, v. 3, n. 1, p. 34-45, 2009.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. *Metodologia do trabalho científico [recurso electrónico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho académico.* 2. Ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, **RELATÓRIO SOBRE OS OBJECTIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÉNIO**, 2015.
- SANTOS, Adalcio Machado dos. *Gutenberg: a era da imprensa.* **Percepções**, | Caçador-SC, v. 1, n. 1, jan./jun. 2012
- UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA.** Marília 2012

- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Escola de Biblioteconomia. Projeto político pedagógico do curso de licenciatura em Biblioteconomia / UNIRIO, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Centro de Ciências Humanas e Sociais, Escola de Biblioteconomia ; comissão Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda ... [et al.]. — Rio de Janeiro 2009.

Vozes, 2002.

- YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6598416/mod_resource/content/1/Livro%20Robert%20Yin.pdf

Apêndices

Entrevista

Directores/Docentes de Curso (UEM, ESJ)

1. Dados pessoais (nome, faixa etária, formação académica, categoria?)
Processo de Implementação do curso de biblioteconomia
2. Esteve envolvido no processo de implementação do curso de biblioteconomia na sua instituição? Fale um pouco do histórico da criação do curso de Biblioteconomia (cronologia, o processo e os agentes envolvidos)
3. Quais foram os antecedentes que levaram a iniciativa de criação do curso de biblioteconomia na UEM/ESJ? Como surgiu a ideia de criação do curso de licenciatura em biblioteconomia na UEM?
4. Como você avalia o processo de implementação do curso de biblioteconomia na instituição?
5. Quais foram as estratégias de implementação aplicadas?
6. Quais foram os desafios enfrentados no processo de implementação do curso?
7. Quais tem sido os desafios enfrentados no processo de ensino e aprendizagem no curso de biblioteconomia, desde a sua criação até aos dias de hoje?
8. Qual a frequência de oferta do curso na instituição?
9. Quais são as áreas de formação dos docentes do curso?
10. Qual a formação mais elevada do(s) professor(es) responsáveis pelo curso?
 - a) Licenciatura
 - b) Mestrado
 - c) Doutorado
 - d) Pós-doutorado
 - e) Outro
11. Descreva a situação actual de adesão no Curso de Biblioteconomia de sua Instituição.
12. Em que departamento o curso de biblioteconomia é ministrado?
13. Gostaria de deixar algum comentário ou sugestão sobre este tema?

Entrevista UP (Biblioteca)

1. Dados pessoais
 - a) Nome.
 - b) Faixa etária
 - c) Formação académica (Nível e área de formação)
 - d) Categoria
 - e) Em que instituição de ensino superior trabalha?
 - i. Universidade Pedagógica de Maputo;
2. Alguma vez ouviu falar do curso de Licenciatura em Biblioteconomia?
3. Existem um departamento de ciência de informação na instituição?
4. Estando a UP presente em quase todas as provinciais do país, por que a mesma não investe na implementação do curso de biblioteconomia?
5. Já teve da sua parte (bibliotecário) a ideia de implementação do curso de biblioteconomia na instituição?
6. Que recomendação daria aos directores da faculdade sobre a possibilidade de implementação do curso de biblioteconomia na instituição?
7. Qual seria o principal desafio que faz com que a UP ainda não tenha o curso de biblioteconomia na sua grelha curricular?